



A proposta dessa **Oficina de Astro*Coaching: “A DESCOBERTA DO VERDADEIRO NORTE”** é lançar um NOVO OLHAR sobre a vida e obter um melhor entendimento da própria existência.

Acender a força eterna do **Dragão** possibilita novos insights sobre nossos condicionamentos e permite superar a POLARIDADE (medo X desejo), representada pela **oposição** natural existente entre os **Nodos Lunares**, que aprisiona, estagna e nos condena a ficar onde já estamos.



Quando olhamos da perspectiva da alma, aceitando o ser imortal que habita em nós, representado no mapa do céu pelas dinâmicas da **cabeça e cauda do Dragão**, pela dialética das diversas relações entre **Sol e Lua**, consciente e inconsciente, entre o que está dentro e o que acontece lá fora, o que está em cima e o que está embaixo, aprendemos a ver a vida de outra perspectiva: como uma espécie de “*cosmic frame*”.

Entendemos que fazemos parte da trama desse tempo que nos transcende e inclui-nos, que vivemos situações comuns a todos, e que somos a expressão das qualidades possíveis de cada momento. Cabe a cada um canalizar do modo mais consciente possível tais potencialidades, para que esses poderosos campos de informações e energias se manifestem plenamente em nossas vidas, e que interagindo com os demais, cumpram seu propósito, sua missão. Esse é um estudo sobre o **Karma**, o **Dharma**, arbítrio e destino, e acima de tudo sobre o propósito dessa presente encarnação. Portanto cabem as poderosas perguntas: - Quem sou? De onde venho? Para aonde estou indo? Em outras palavras:

- **“O que eu busco, está à minha procura?”**

Não se trata apenas de buscar os fatos bons ou ruins lá fora, se algo vai acontecer ou não, mas sim de encontrar os porquês, e o para quê, daquilo que se repete à revelia. Reconhecer as situações interiores que correspondem às coisas que nos ocorrem, habilita-nos a identificar causas, encontrar erros e falhas de comportamento que geram as situações em que estamos enredados, e ajuda a escolher o sonho de destino.

“Elimine a causa, e o efeito cessa.” (Cervantes)